

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

OFICINA EDUCATIVA SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA ACADÊMICOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Ana Julia Lourenço², Adriane Huth³, Daniela Zeni Dreher⁴, Marinez Koller Pettenon⁵,
Angélica Cristiane Moreira⁶**

¹ Trabalho vinculado à bolsa do Projeto de Extensão Educação em Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIUI).

² Acadêmica do Curso de Farmácia - UNIUI; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) do Projeto Educação em Saúde, e-mail: ana.lourenco@sou.unijui.edu.br.

³ Nutricionista, Mestre em Bioquímica. Docente da UNIUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIUI, e-mail: adriane.huth@unijui.edu.br.

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UNIUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIUI, e-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br.

⁵ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Docente da UNIUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIUI, e-mail: marinez.koller@unijui.edu.br.

⁶ Farmacêutica, Mestre em Controle de Qualidade Físico-químico. Docente da UNIUI, orientadora do trabalho e extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIUI, e-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A disponibilidade de medicamentos para a prevenção e combate às doenças fez da terapia farmacológica uma das principais tecnologias utilizadas no tratamento dos indivíduos para recuperação da saúde e controle de sintomas (Silva et al., 2015). Diante desse contexto, nota-se que a função terapêutica atribuída aos medicamentos na sociedade contribui significativamente para a crescente prática da automedicação.

A automedicação entre estudantes tem sido estudada em diversos países da Europa, América e Ásia, e em relação aos estudantes universitários, especialmente os da área da saúde, os estudos sinalizam para a alarmante frequência de automedicação (Souza et al., 2022).

Dentre as formas pelas quais a automedicação pode ser praticada, citam-se a aquisição de medicamentos sem receita, o compartimento dos medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores e a utilização de antigas prescrições (Arruda et al., 2011).

Devido ao aumento dessa prática, destaca-se a importância da realização de palestras e oficinas relacionadas ao uso de medicamentos sem prescrição médica voltada a jovens universitários, a qual tem como benefício conscientizar as pessoas sobre o assunto e prevenir possíveis interações farmacológicas associadas à falta de conhecimento sobre a temática.



Dessa forma, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância de administrar corretamente os medicamentos sob orientação médica, para o público alvo de homens e mulheres com a faixa etária de vinte anos.

Além disso, a proposta se conecta diretamente com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, sobretudo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) — que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades — e 4 (Educação de Qualidade), ao estimular a educação em saúde entre jovens universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, tendo como método a pesquisa qualitativa focada na oficina sobre o uso racional de medicamentos, a qual ocorreu no dia dois de abril de dois mil e vinte cinco. A atividade foi promovida por um grupo de bolsistas e docentes da área da saúde da UNIJUÍ, envolvidos em ações de promoção da educação em saúde.

Para a construção deste relato, foram consideradas todas as etapas da oficina, incluindo a participação ativa da docente/coordenadora do curso de Farmácia, que colaborou tanto na elaboração do conteúdo quanto na condução das atividades durante o encontro.

Este momento contou com a participação de 27 voluntários e 6 bolsistas, bem como foi discutido dentro da temática o conceito de medicamento, administração, forma farmacêutica, medicamentos tarjados, medicamentos isentos de prescrição, vias de administração, reações adversas, interações medicamentosas e o uso de fitoterápicos.

Esta ação foi conduzida através de uma apresentação de slides, com imagens e textos e, ao final, foi aberto um momento para os estudantes que gostariam de contribuir com comentários e tirar dúvidas. A professora que colaborou com a atividade também levou caixas de medicamentos, a fim de fornecer uma melhor visualização e compreensão dos conteúdos apresentados durante a oficina. Ao total, o encontro durou em torno de uma hora e obteve vários feedbacks positivos por parte dos voluntários que acolheram a temática demonstrando interesse e participação durante a reunião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A oficina sobre o uso racional de medicamentos realizada com os estudantes mostrou-se de grande valor ao ressaltar os malefícios que a automedicação pode causar. Vários trabalhos têm demonstrado que esta prática é muito comum, em idosos pode chegar a 80% e na população em geral a 46% quando investigado os últimos 90 dias. Em trabalhos realizados com estudantes estes valores foram superiores a 70% (Galato, Madalena, Pereira, 2012).

Em vista disso, é essencial ressaltar a importância de cuidar da própria saúde, evitando hábitos como esse, que, consequentemente, podem comprometer o bem-estar e, a longo prazo, impactar negativamente a qualidade de vida.

Ademais, a oficina permitiu identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os riscos envolvidos no uso indiscriminado de medicamentos, especialmente os isentos de prescrição médica. Foi possível observar, por meio das discussões e atividades realizadas, que muitos participantes não compreendiam plenamente os efeitos colaterais, interações medicamentosas e os perigos da resistência a antibióticos.

Após a atividade, notou-se uma mudança positiva na percepção dos estudantes quanto à importância do uso racional de medicamentos. Através dos relatos orais constatou-se um aumento na conscientização sobre a necessidade de buscar orientação profissional antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso, assim como sobre o papel do farmacêutico e do médico nesse processo.

Figura 01: Oficina III - Uso Racional de Medicamentos



Fonte: Elaborada pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo deste trabalho, é possível afirmar que incluir capacitações sobre o uso racional de medicamentos nas rotinas dos estudantes da área da saúde torna-se necessário e indispensável. A participação em atividades educativas, como oficinas e ações extensionistas, promove o desenvolvimento de competências específicas à promoção do uso seguro e eficaz dos medicamentos, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão sobre a responsabilidade social do futuro profissional da saúde.

Portanto, o comprometimento dos indivíduos em atividades como essa, não apenas contribui para uma melhor compreensão do conteúdo estudado, como também favorece o aprofundamento do tema em futuros desafios da assistência à saúde.

Palavras-chave: Automedicação. Educação em Saúde. Oficina Educativa. Medicamento. Farmácia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, pelo apoio institucional, e à equipe do projeto de extensão *Educação em Saúde*, pela



oportunidade de aprendizado e vivência proporcionada. Sou grata, em especial, pela concessão da bolsa de extensão, que foi fundamental para meu desenvolvimento acadêmico e para a realização das atividades relacionadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Evilanna Lima et al. Automedicação: verificação em estudantes universitários da Universidade Federal do Tocantins-campus Araguaína-TO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 6, 2011. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/2831/2684>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3323-3330, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n12/3323-3330/pt>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MUNDO, Transformando Nosso. a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Recuperado em**, v. 15, p. 24, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, Lais Brevi da et al. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Espaç. saúde (Online)**, p. 27-36, 2015. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/403/pdf_66. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOUZA, Amanda De Fátima et al. O aumento da automedicação em estudantes de medicina: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e35811830884-e35811830884, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30884/26546>. Acesso em: 15 jul. 2025.